



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE DO CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE A LEISHMANIOSE CANINA

Autores: LUANA KELLY LOPES, MARCOS VINÍCIUS RAMOS AFONSO, JOÃO PAULO MARQUES RODRIGUES

Introdução

A leishmaniose é considerada uma doença parasitária que acomete homens e mamíferos domésticos, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, transmitido por um flebotomíneo, popularmente conhecido como mosquito palha, sendo que os cães podem apresentar a Leishmaniose Visceral e Cutânea. A Leishmaniose é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida ao homem. De acordo com estudos realizados pela World Health Organization essa zoonose é endêmica em mais de 88 países, infectando cerca de 12 milhões de pessoas no mundo, tendo apresentando o risco de 350 milhões de pessoas adquirir a doença, com ocorrência de 1,5 milhões de novos casos de leishmaniose cutânea e 500.000 novos casos da forma visceral, várias vezes fatal. O Brasil é o país das Américas com mais registros de casos, tanto da forma cutânea como visceral. Segundo Luvizotto et al., (2005) a doença é endêmica nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. É transmitida ao hospedeiro vertebrado através da picada de um inseto hematófago *Lutzomyia longipalpis*. (ASHFORD, 1998; SLAPPENDEL & FERRER, 1998). Os cães são mais propícios a se infectarem, sendo um reservatório importante por englobar o parasita na pele o que aumenta a importância da espécie canina no ciclo biológico da doença (MATTOS et al., 2004; LUVIZOTTO et al., 2005). No entanto, a doença não é transmitida de forma direta de um cão que foi infectado para um cão saudável, a propagação acontece quando o animal é picado pelo mosquito contaminado e mesmo doente o cão não fornece risco para outros animais nem para o homem. Assim sendo, o homem só pode ser infectado, se também for picado por um flebotomo contaminado. Desta maneira, objetivou-se com a presente pesquisa avaliar o nível de conhecimento da população de Januária sobre sintomas, prevenção, transmissão, da leishmaniose canina.

Material e Métodos

A. Local de pesquisa e aplicação dos questionários

Os questionários foram aplicados na cidade de Januária no Norte de Minas Gerais considerada como área endêmica da *Leishmaniose*. A pesquisa foi executada com a aplicação de 100 questionários no período de maio a setembro de 2018.

B. Elaboração do questionário

Os questionários foram elaborados com perguntas compreensíveis de múltipla escolha e com respostas objetivas e não tendenciosas para não influenciar nos resultados da pesquisa.

C. População participante da pesquisa

Para a realização desse estudo foi abordada de forma aleatória pessoas pertencentes a cidade de Januária. No momento da aplicação do questionário, o pesquisador explicou ao entrevistado qual a finalidade da pesquisa de trabalho, assim ficava a escolha da pessoa o interesse de participar e responder as 16 perguntas a respeito da sua faixa salarial, nível de escolaridade, se cria animais e conhecimentos gerais sobre a *Leishmaniose* canina.

D. Organização dos dados

Ao final da aplicação dos questionários todas as respostas foram quantificadas e a frequência total das observações foi calculada. As informações coletadas foram tabuladas no pacote Microsoft office Excel 2016, onde foi realizado análise de frequência para a interpretação dos mesmos.

Resultados e discussão

De acordo com os questionários aplicados, 51,67% dos entrevistados declararam possuir cães, 26,67% possuem gatos, 1,67% alegaram ter outros animais e 20% não possuem animais de nenhuma espécie. Na pergunta que abordou qual seria a idade dos entrevistados, 26% responderam ter até 25 anos de idade, 29% de 25 a 35, 27% de 35 a 45, 13% declararam ter de 35 a 45 anos e apenas 5% da população entrevistada possui mais de 55 anos. Quando se foi abordado qual o nível de escolaridade dos participantes, obteve-se as seguintes percentagens, 15% afirmaram ter ensino fundamental, 57% ensino médio, 24% nível superior, 4% pós-graduação e 0% mestrado/doutorado. Ao ser perguntado sobre a faixa salarial 5% alegaram ser desempregados, 62% possuem renda de um salário mínimo, 22% dois salários, 10% 3 salários e somente 1% dos entrevistados tem renda de 4 salários ou mais. Ao serem abordados sobre o nome científico do calazar, 59% responderam saber que o nome científico de calazar é leishmaniose 41% alegaram não saber. Sobre o agente transmissor da enfermidade em questão, 66% afirmaram que o mosquito palha é o vetor da leishmaniose, 23% declaram ser o cão, 11% não souberam opinar e 0% alegaram que a transmissão ocorre através de outros animais. De acordo com Costa (2011) a leishmaniose visceral canina (LVC) ocorre através da picada do mosquito pertencente à família flebotomídeos, do gênero *Lutzomyia* e à espécie *Lutzomyia longipalpis*. O transmissor é popularmente conhecido como mosquito-palha, birigui, sendo o principal vetor no Brasil. O mosquito-palha é um inseto bastante pequeno, que tem o hábito de se desenvolver em locais com presença de matéria orgânica em decomposição. Ao serem perguntados sobre quais seriam os reservatórios da *Leishmania* de acordo com o 76% dos participantes responderam ser o cão, 9% apontaram o homem como reservatório, 3% mamíferos e 12% não souberam opinar (gráfico 1). Em diversos lugares, o cão é considerado um reservatório relevante, porém, conforme Deane & Deane (1954) foi relatado o primeiro registro de infecção de canídeos silvestres no continente americano, sendo que raposa *Dusicyon vetulus* também foi apontada como reservatório. Em relação a área endêmica da leishmaniose, com os resultados obtidos no pode-se observar que 57% afirmaram não estar em uma área endêmica, 36% não souberam informar e somente 7% apontaram se encontrar em uma região endêmica (gráfico 2). Trabalhando realizados por Deane (1954) avaliando a expansão dos grandes centros e o avanço na urbanização da Leishmaniose Visceral (LV), onde a doença está definitivamente em cidades de médio e grande porte como Teresina, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Montes Claros, Januária, entre outras. Se tratando das formas de controle de leishmaniose, pode-se observar que 14% dos participantes não souberam responder, 26% opinaram que a eutanásia de animais é a forma mais eficiente de controle e 60% consideraram que a melhor forma é diminuir a quantidade de matéria orgânica (gráfico 3). As melhores formas de prevenção é realizar a retirada de qualquer tipo de material orgânica como fezes de animais, folhas, lixos e entulhos, onde o mosquito pode se reproduzir. É essencial que seja feita a borrifação química em áreas que são consideradas endêmicas. A prevenção nos cães pode ser efetuada através do uso de repelentes, higienização do animal e do ambiente, uso de coleiras próprias contra leishmaniose e vacina específica para esse fim (SOARES, 2013).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão

A leishmaniose é uma importante doença parasitária de ampla ocorrência no Brasil e no mundo. No entanto, apesar de sua alta letalidade é uma enfermidade pouco conhecida e bastante negligenciada que acomete o homem e o cão. A população em sua maior parte pouco sabe sobre a mesma, o que requer um conjunto informações e medidas de prevenção que sejam verdadeiramente efetivas.

Referências bibliográfica

ASHFORD, R.W. The leishmaniasis. In: PALMER, S.R. et al. **Zoonoses: Biology, Clinical Practice, and Public Health Control**. 1. ed. Oxford: Oxford University, 1998. Cap.43, p.527- 543.

COSTA, C.H.N. How effective is dog culling in controlling zoonotic visceral leishmaniasis? A critical evaluation of the science, politics and ethics behind this public health policy. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.44, n.2, p.232-242, 2011.

DEANE L.M, DEANE MP. Encontro de leishmanias nas vísceras e na pele de uma raposa em zona endêmica de calazar, nos arredores de Sobral. **O Hospital**, v.45, p.419-421, 1954.

DEANE L.M. **Leishmaniose Visceral no Brasil. Estudos sobre reservatórios e transmissores no Estado do Ceará**. 1956. 162 p. Tese (Doutorado-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro. 1956. Disponível em: <<http://tudosobrecachorros.com.br/leishmaniose-canina/>>. Acesso em: 06 de Out. 2018.

LUVIZOTTO, M.C.R. et al. Lesão nodular na cavidade oral de cão causada por *Leishmania* sp. – relato de casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária Zootecnia**, v.57, p.18-19, 2005.

MATTOS, Jr.D.G. et al. Aspectos clínicos e de laboratório de cães soropositivos para leishmaniose. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária**, v.56, n.1, p.199-122, 2004.

SLAPPENDEL, R.J.; FERRER, L. Leishmaniasis. In: GREENE, C.E. **Infectious diseases of the dog ad cat**. 2.ed. Philadelphia: Saunders, 1998. Cap.73, p.450-458.

SOARES, D.F.M. **Leishmaniose: toda a verdade por trás da matança de cães**. 2013. Disponível em <https://vet.ufmg.br/imprensa/materia/231/Leishmaniose_toda_a_verdade_por_tras_da_matanca_de_caes/>. Acesso em: 08 Out. 2018.

WORLD Health Organization. **Leishmaniasis**. Disponível em: <<http://www.who.int/leishmaniasis/en/>>. Acesso em: 04 Out. 2018.

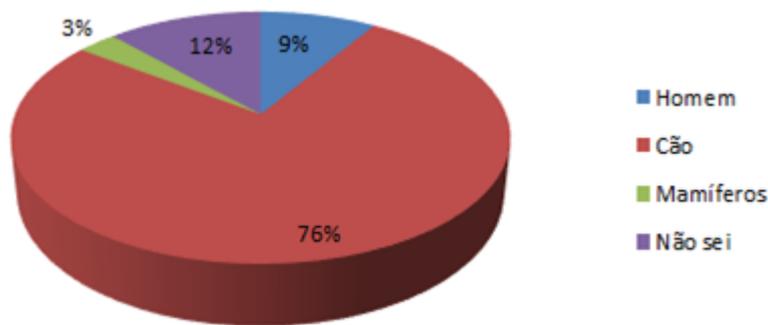
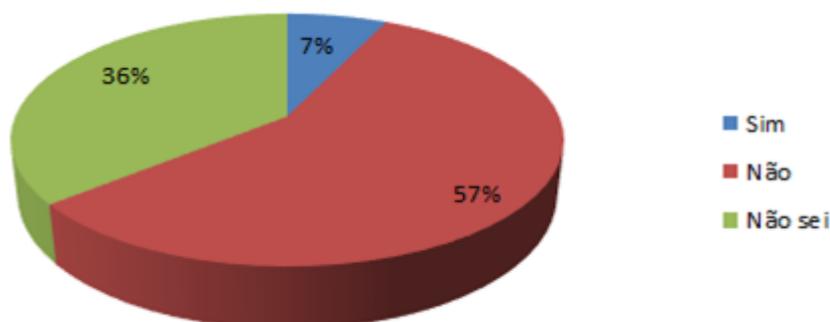


Gráfico 1- Variação das opções de escolha por parte dos participantes da pesquisa em relação aos reservatórios da Leishmaniose





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Gráfico 2- Opções de escolha dos participantes sobre residir em área endêmica da Leishmaniose

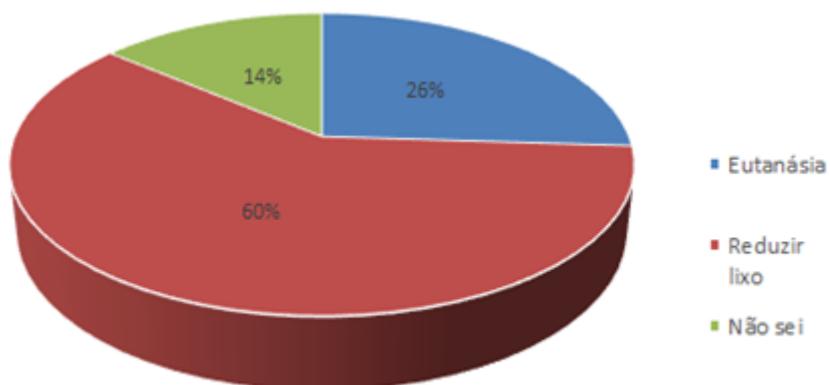


Gráfico 3- Variação das opções de respostas quanto as formas de controle da Leishmaniose

